

PESQUISAS CIENTÍFICAS - AQUELAS QUE SÃO FRUTO DE PESQUISA EMPÍRICA DENTRO DOS PARÂMETROS DO MÉTODO CIENTÍFICO. - CUIDADO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE - CUIDADO EM SAÚDE TRANSCENDE A REALIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ASPECTOS FÍSICOS, CONTEMPLA A COMPREENSÃO DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE, E ENVOLVE UMA INTERAÇÃO AFETIVA QUE RESPEITA, ACOLHE E CONSIDERA A DIVERSIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA. NESSE CONTEXTO, A HUMANIZAÇÃO SIGNIFICA DIALOGAR COM A SINGULARIDADE DE CADA PESSOA, RECONHECENDO SUAS CRENÇAS E VALORES, COMPARTILHANDO ASSIM UM AMBIENTE DE CUIDADO IMPLICADO COM A REALIDADE, COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM A NECESSIDADE DOS COLETIVOS QUE VIVEM NOS TERRITÓRIOS.

**HANSENÍASE: SEU PASSADO SOMBRIO SE TORNANDO PRESENTE.
AVALIAÇÃO DO PERFIL DA DOENÇA POR REGIÃO DO BRASIL ENTRE
OS ANOS DE 2018-2023**

Karen Victória De Souza Silva Salgado (kavictoria2006@gmail.com)

Pedro Baldelim Santiago (baldelimps@gmail.com)

Geraldo Julio Pitzer Santos (psf.geraldo@unifase-rj.edu.br)

Julyana Gall Da Silva (julyana.silva@prof.unifase-rj.edu.br)

Patrícia De Moraes Mello Boccolini (patricia.boccolini@prof.unifase-rj.edu.br)

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Essa patologia afeta principalmente os nervos periféricos e a pele, podendo ser transmitida por meio do contato prolongado

ou secreções expiratórias de pessoas infectadas que não se encontram em tratamento. Torna-se válido mencionar que tais secreções se tratam de gotículas presentes no ar, expelidas na fala, tosse e espirro. Dentro do contexto histórico, a hanseníase era antigamente conhecida como "lepra", foi associada a estigmas sociais, principalmente no período da Idade Média, quando as pessoas infectadas eram isoladas e consideradas amaldiçoadas, sendo considerada uma espécie de castigo divino. Como resultado de tal dinâmica, aqueles que se encontravam infectados pela doença passaram a sofrer cada vez mais com o processo de marginalização. Além disso, é importante afirmar que a hanseníase se trata de uma doença tropical, que afetam principalmente locais que possuem condições precárias de sobrevivência. Ao longo dos estudos realizados para a elaboração do trabalho, descobriu-se o fato de que a hanseníase apresenta números elevados em certos países, tais como o Brasil e a Índia.

No Brasil, a hanseníase é um importante problema de saúde pública, sendo o segundo país em número de casos no mundo, atrás apenas da Índia. O tratamento consiste em quimioterapia, prevenir incapacidades e reabilitação. O governo possui a Estratégia Nacional de Combate à Hanseníase, que visa reduzir a carga da doença por meio de diagnóstico precoce, o tratamento integral e o combate ao estigma. No entanto, mesmo que se tenham feito estes esforços, a esse agravo à saúde ainda permanece uma doença sem cura e com um estigma muito forte associado a ela.

O estudo investiga a incidência da hanseníase nas cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) entre os anos de 2018 a 2023. As fontes de dados utilizadas foram: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando o número de casos de hanseníase em cada região e sua população para calcular os índices.

Os dados mostram que as áreas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram os maiores números de casos, enquanto que região Sul e Sudeste tinha taxas menores. Durante o período estudado, houve uma redução significativa no total de casos entre 2020 e 2022 visto que estava associado à pandemia do COVID-19 desviando atenção e recursos para combater o vírus. Diante de tal emergência sanitária que se alastrava não só por todo o Brasil, como também em diferentes partes do mundo, o sistema público de saúde direcionou o seu foco para a investigação, diagnóstico e tratamento daqueles que apresentavam manifestações clínicas de COVID-19. Em contrapartida, as demais doenças e

infecções que se tratam de questões alarmantes para o país, como a hanseníase, foram deixadas de lado nos processos investigativos e de aplicabilidade do tratamento. Tal dinâmica é capaz de explicar a redução alarmante do número de casos de hanseníase a partir do ano de 2020, encontrando-se relacionada com a ação de subnotificação de casos.

A análise também destaca uma disparidade regional importante no Brasil como fator que determina a incidência da doença. Nas regiões que apresentam menores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano), como Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde existe menor quantidade de infraestruturas hospitalares em relação às demais regiões do país e, além disso, tal dinâmica afeta principalmente na investigação e tratamento dos casos de hanseníase. No Sul e Sudeste, por outro lado, com melhores indicadores de desenvolvimento humano (IDH) e uma disponibilidade maior de serviços e de assistência à saúde, observou-se a presença de um menor número de casos nessas regiões, as quais concentram a maior parte das ações industriais e econômicas do país.

Contudo, o estudo enfatiza que, além de melhorar o diagnóstico e tratamento da hanseníase, é essencial abordar as condições socioeconômicas das regiões mais afetadas para reduzir a disparidade na incidência da doença.

Palavras-chave: hanseníase; regiões demográficas; brasil; disparidade regional.